

EDITORIAL

A Informação & Informação, por uma decisão editorial, não organiza seus fascículos com temas previamente determinados. Os autores encaminham contribuições enfocando assuntos que fazem parte de suas preocupações profissionais e acadêmicas.

Os assuntos dos artigos permitem conhecer os temas que se constituem em prioritários para a área em determinado momento. É possível apontar e desvendar os caminhos que serão trilhados pela ciência da informação em um futuro imediato.

A escolha de um assunto, ou a determinação da importância dos assuntos, não é uma opção, como diria Habermas, não é uma ação exclusiva e tão somente oriunda de interesses pessoais, ou tendo como origem uma preocupação intelectual pura e isenta. Ao contrário, as escolhas dos temas que determinam o pensar acadêmico (e não acadêmico também, é claro), têm interferências e, mais, são em grande parte determinadas pela sociedade.

Angustia-nos pensar que grande parte de nosso interesse intelectual, ou todo ele, não parte exclusivamente de nossas reflexões

ou, melhor dizendo, que é ele sugerido, sem direito a rejeição, por fatores que não conseguimos controlar.

As idéias de que a academia valoriza excessivamente o método, impedindo ou dificultando, especialmente durante a educação formal, a criatividade - sendo esta base nas análises da leitura - corroboram com a afirmação anterior, de que há interferências na própria escolha do tema de interesse do pesquisador, na medida em que possibilita um controle, direcionando os futuros trabalhos científicos a se basearem nos conceitos e nas concepções já consolidadas e aceitas nos círculos científicos.

Apesar dessa discussão, é preciso lembrar que nos é dada a possibilidade de pensar essa situação, de percebermos as algemas, os grilhões que nos prendem, identificarmos os caminhos já demarcados que nos são oferecidos, localizarmos os espaços com pouco ar que nos sufocam.

Não só os conteúdos dos textos produzidos, como também a relação entre eles, podem permitir não a solução, dado que não é isso que buscamos, mas a possibilidade

de reflexões gerais, o desnudamento da situação.

Os artigos que formam este fascículo, possibilitam a relação entre alguns temas e, com base nessa relação, a possibilidade de reflexões mais amplas, não apenas pontuais. Em especial, podemos relacionar as tecnologias da informação, comumente analisadas em seus aspectos mais técnicos, com discussões sobre a ética da infor-

mação. Provavelmente, uma leitura que permita o confronto, ou confrontos, nos levará por caminhos completamente diferentes daqueles que a leitura isolada permitiria.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
Editor